

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde

Organizadores:

Míriam Thais Guterres Dias

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Denise Bueno

Alcindo Antônio Ferla

editora



redeunida

Miriam Thais Guterres Dias
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Denise Bueno
Alcindo Antônio Ferla

Série **Vivências em Educação na Saúde**

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde

1ª Edição
Editora Rede Unida
Porto Alegre, Brasil
2020



FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

D541q

Dias, Miriam Thais Guterres (org.) et al.

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde / Organizadores: Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla; Prefácio de Emerson Elias Merhy e Maria Augusta Nicoli. – 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida, 2020.

264p. (Coleção Vivências em Educação na Saúde, 16).

E-book: PDF.

ISBN 978-65-87180-09-0

DOI: 10.18310/9786587180090

1. Diretrizes Curriculares Nacionais. 2. Educação em Saúde. 3. Ensino Superior. 3. Profissões da Saúde.
I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

20-30180008

CDD 610.6
CDU 61:371.133

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Ensino, organizações, profissões.
 2. Medicina: Prática de ensino.
-

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846

Copyright © 2020 Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DÍAS, Miriam Thais Guterres (org.) et al. **Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2020. (Coleção Vivências em Educação na Saúde). E-book (PDF). ISBN 978-65-87180-09-0.



A imagem da capa foi inspirada na marca da CoorSaúde, criada pela publicitária Raquel Amsberg de Almeida, que foi selecionada em concurso para a escolha da marca. Desde 2011 é utilizada regularmente nos documentos e publicações da Coordenadoria da Saúde.



Todos os direitos desta edição reservados à Associação Brasileira Rede UNIDA
Rua São Manoel, nº 498 - CEP 90620-110, Porto Alegre – RS. Fone: (051) 3391-1252
www.redeunida.org.br

*Jussara Maria Rosa Mendes
Paulo Antonio Barros Oliveira*

Introdução

Ao celebrarmos os 10 anos de existência da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), compromissos assumidos por esse coletivo emergem, como o reconhecimento da relevância da saúde do trabalhador no contexto da Universidade.

A compreensão da atual condição histórica e social perpassa a análise crítica do mundo do trabalho, em cujo contexto se engendram a precariedade e a fragilidade da relação entre saúde e trabalho, bem como das condições de vida dos trabalhadores. Destaca-se a relevância do campo da Saúde do Trabalhador em tempos tão sombrios, em que o papel do (a) professor (a) na sociedade brasileira passa por uma profunda crise, através de críticas fomentadas e infundadas ao profissional e cortes de recursos para seus estudos, impactando na falta de reconhecimento social.

A saúde do docente tem sido uma questão preocupante considerando o sofrimento e o mal-estar decorrentes do trabalho, que vem apresentando alterações e exigências além daquelas que tradicionalmente compõem a realidade dos profissionais. As condições atuais do trabalho docente no Ensino Superior, por exemplo, continuam fortemente impactadas pelas transformações do chamado ‘mundo do trabalho’ (ANTUNES, 2019) em contradições específicas de um setor cujos objetivos e finalidades não se encontram alinhados aos preceitos do mercado, o que deixa marcas profundas dos contrassensos desse processo de trabalho.

Segundo Santos (2012, p. 234),

[...] o trabalho docente inscreve-se em meio a duas problemáticas centrais: a primeira refere-se às transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho devido à nova configuração que o capitalismo vem assumindo nas últimas décadas, no que diz respeito à sua estrutura produtiva e ao seu universo de ideários e valores; e a segunda refere-se a uma série de medidas que, geralmente denominadas como “reformas”, afirmam-se sob a hegemonia das concepções neoliberais e redefinem o papel do Estado na sua relação com a educação.

Ao verificar a situação do trabalho docente no Ensino Superior, é impossível ignorar alguns dos seus principais problemas e as exigências de um cotidiano transpassado por questões econômicas, sociais, éticas e psicológicas. Tais ‘reformas’ impactam diretamente o trabalho docente, que Esteve (1999) denomina de ‘mal-estar docente’, expressão utilizada desde meados dos anos de 1950 para descrever os efeitos negativos sofridos pelos docentes, as contradições da expansão consolidada da contrarreforma da Educação Superior que se mantém na atualidade no Brasil.

Barros e Louzada (2007) indicam de modo perspicaz uma relação de dor e desprazer dos docentes ao enfrentarem preconceitos, maus tratos do poder público, acusações de fazerem ‘balburdia’ em vez de trabalhar, retirada de recursos, perseguições e cortes de subsídios para os serviços essenciais, como higiene e limpeza, e, ainda, para o incremento de estudos e pesquisas, essenciais para o desenvolvimento das ciências em nosso país.

Convive-se com profundas transformações no âmbito da Universidade e do trabalho docente com a intensificação e a precarização do trabalho e com o endosso do produtivismo acadêmico, que se espriam tanto na graduação como na pós-graduação e afetam a saúde de professores. Observa-se na docência, em outras palavras, o acirramento de valores burgueses, como a competitividade e o individualismo, com repercussões na qualidade da formação profissional e na resistência coletiva. As implicações desse contexto na saúde dos docentes e dos discentes exige que a formação acadêmica articule a produção do conhecimento com a área de Saúde do Trabalhador, buscando potencializar a experiência com os estudos e as pesquisas para qualificar a formação de profissionais cada vez mais habilitados a responder às exigências colocadas pelo cenário atual, o que requer uma formação que tenha impacto na efetivação da Política de Saúde do Trabalhador.

A multiplicidade dos espaços profissionais somada às profundas transformações societárias em curso e às exigências e competências no processo de trabalho desafiam o processo de formação profissional, exigindo constante atualização do profissional e cuidado constante no que diz respeito à comunidade acadêmica.

O campo da Saúde do Trabalhador no Brasil

A Saúde do Trabalhador (ST) advém do desenvolvimento da Saúde Coletiva, com forte vinculação aos movimentos da Medicina Social latino-americana e da experiência operária italiana. A incorporação do processo de trabalho aos condicionantes do processo saúde-doença tem forte impulso nos anos 1970 e tem como raiz as ideias expostas por Marx (1978). Essa incorporação como instrumento de análise permite a reformulação de concepções ao considerar a dimensão social e histórica do trabalho e do binômio saúde/doença.

Delineava-se um campo em construção dentro da Saúde Pública e com premissas teórico-metodológicas, expressado por Tambellini (1986) e Mendes (1994) como a ruptura com a concepção hegemônica que estabelece um vínculo causal entre a doença e um agente específico, o que evitaria o extremo oposto do determinismo social exclusivo. Daí o marco teórico conceitual de Tambellini (1986, n.p.):

Saúde do Trabalhador é a área de conhecimento e aplicação técnica que dá conta do entendimento dos múltiplos fatores que afetam a saúde dos trabalhadores e seus familiares, independentemente das fontes de onde provenham, das consequências da ação desses fatores sobre tal população (doenças) e das variadas maneiras de atuar sobre essas condições [...].

De tudo que se pode deprender desses e de outros autores que tentam traçar um esboço histórico e teórico para a área da Saúde do Trabalhador, fica nítido o papel do próprio trabalhador como ator social, dinâmico, sofrendo e reagindo às pressões do capital. Também é ele próprio que desenvolvendo mecanismos de controle social para um novo tempo e modelo de organização do processo de trabalho.

Em resumo, por Saúde do Trabalhador entende-se um conjunto de práticas teóricas interdisciplinares e interinstitucionais desenvolvidas por diversos atores situados em lugares sociais distintos e aglutinados por uma perspectiva comum (MINAYO-GOMEZ; THEDIM-COSTA, 1997).

Na Saúde do Trabalhador o indivíduo e o ambiente são apreendidos na sua historicidade e no contexto que circunstanciam as relações de produção materializadas em condições específicas de trabalhar, geradoras ou não de agravos à saúde. Trata-se de um campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interdisciplinares (técnicos, sociais, políticos, humanos), multiprofissionais e interinstitucionais, voltados para analisar e intervir nas relações de trabalho que provocam doenças e agravos. É imprescindível a interconexão entre promoção, prevenção e vigilância, marcos referenciais da Saúde Coletiva. Como referem Minayo-Gomez, Vasconcellos e Machado (2018, p. 1964):

O tratamento interdisciplinar implica a tentativa de estabelecer e articular dois planos de análise: o que contempla o contorno social, econômico, político e cultural – definidor das relações particulares travadas nos espaços de trabalho e do perfil de reprodução social dos diferentes grupos humanos – e o referente a determinadas características dos processos de trabalho com potencial de repercussão na saúde.

No caso brasileiro, nos anos de 1970 ocorreram os primeiros movimentos em defesa da saúde e em prol da melhoria das condições de trabalho. Tal iniciativa foi tomada pela assessoria técnica do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (DIESAT) em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores Químicos e Petroquímicos do ABC. Essa ação foi fundamental para que o sindicato propusesse à Secretaria Estadual da Saúde (SES), no ano de 1984, o Programa de Saúde do Trabalhador Químico do ABC, uma experiência pioneira com efetiva participação sindical em sua gestão. Posteriormente, foram criados Programas de Saúde do Trabalhador (PSTs) semelhantes na SES de São Paulo e de outros estados, com diversos níveis de participação dos trabalhadores, inclusive na realização de ações de vigilância em algumas empresas. Lacaz (2007) refere que os primeiros PSTs foram influenciados pela posição da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da própria Organização Mundial da Saúde (OMS). Exemplo disso é o *Programa de Salud de los Trabajadores*, criado em 1983 pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que patrocinou um seminário realizado em 1984 em Campinas. Nesse evento, discutiu-se a necessidade de adequação do termo ‘saúde ocupacional’, que passou a ser designado ‘saúde dos trabalhadores’ com vistas a enfrentar a problemática saúde-trabalho como um todo, em uma conjugação de fatores econômicos, culturais e individuais (LACAZ, 2007).

Essas práticas de atenção à saúde dos trabalhadores foram incorporadas às propostas da Reforma Sanitária Brasileira, e o pensamento novo sobre a ST obteve maior repercussão com a realização da VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986. Do ponto de vista da ST, seu relatório final apontava que o trabalho em condições dignas e o conhecimento e controle dos trabalhadores sobre processos e ambientes de trabalho são pré-requisitos para o pleno exercício do acesso à saúde.

Em dezembro desse mesmo ano, a I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador congregou, de modo inédito, sindicalistas, técnicos da área de saúde e de outras afins, universidades e comunidade em geral, e lançou com êxito as bases para um novo caminhar. Já foram incorporados, no momento, os princípios e as diretrizes que depois seriam consagrados pela Constituição de 1988, tais como a universalidade, a integralidade e o controle social. Como referem Minayo-Gomez, Vasconcellos e Machado (2018, p. 1964), “a interlocução com os próprios trabalhadores – depositários de um saber emanado da experiência e sujeitos essenciais quando se visa a uma ação transformadora – é uma premissa metodológica”.

Ademais, essa 1ª CNST incorporou a proposta de que o Sistema Único de Saúde (SUS) deveria englobar ações e órgãos de ST, na perspectiva da saúde como direito. Nesse cenário, a Constituição Federal de 1988 e a Lei n. 8.080/90 transcendem o marco do direito previdenciário-trabalhista determinando que as ações de ST devam ser executadas pelo SUS nos âmbitos de assistência, vigilância, informação, pesquisas e participação dos sindicatos.

Situando marcos da Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Torna-se essencial a compreensão dos fundamentos que norteiam a formação em Saúde do Trabalhador, expressando concepções teóricas alicerçadas em uma perspectiva ética e política que possam viabilizar e qualificar os processos de trabalho no campo da saúde e trabalho e, ao mesmo tempo, venham a ressignificá-los. Para tanto, destacam-se a natureza multidimensional da saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras, seu caráter interdisciplinar e o modo como a área vem se consolidando em diferentes espaços socioocupacionais. Essa formação é requisitada em diferentes serviços e programas, sejam eles: serviços de atenção básica de saúde; centros de referência em saúde do trabalhador, hospitais e serviços referenciados; serviço social, perícia médica e reabilitação profissional na área previdenciária e/ou em organizações privadas ou públicas; serviços de medicina e segurança do trabalho vinculados a empresas e instituições, bem como na gestão de recursos humanos para o desenvolvimento de programas voltados à saúde do trabalhador; sindicatos que desenvolvem programas de promoção à saúde; serviços de vigilância e educação em saúde; trabalhos de assessoria e consultoria; organizações de ensino e pesquisa em saúde, entre outras áreas em processo de inserção. O campo de Saúde do Trabalhador sobressai a saúde do trabalhador no Brasil através de um conceito ampliado desenvolvido no país e considera as interfaces de saúde, técnicas e sociais, além dos determinantes sociais dos modos de viver, adoecer e morrer das populações.

No âmbito da UFRGS, as atividades na área de Saúde e Trabalho tiveram um importante impulso em 1987 no Departamento de Medicina Social (DMS) da Faculdade de Medicina (FAMED), com a criação de uma disciplina no currículo denominada Saúde do Trabalhador.

Na disciplina, coexistiam conteúdos tradicionais da Medicina do Trabalho e outros oriundos da História e da Sociologia do Trabalho, com o intuito de oferecer aos graduandos de Medicina uma formação mais ampla e atualizada. Esse movimento teve continuidade e ampliação com a criação, em 1988, do Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde e Trabalho (CEDOP), como um dos setores do mesmo departamento (DMS/FAMED). O centro, como o próprio nome remete, atua nos campos de pesquisa (através de projetos com professores e alunos de graduação e pós-graduação), formação (cursos de extensão e cursos de especialização *latu sensu*) e documentação (biblioteca especializada), sempre focado na área de Saúde e Trabalho. O local tem como objetivos coletar, armazenar e socializar registros, documentos, estudos e pesquisas sobre Saúde e Trabalho, bem como atuar na formação de recursos humanos, na pesquisa e no fornecimento de assessoria especializada na área. A partir do fim dos anos 1980 até meados dos anos 1990, anualmente, a instituição promoveu cursos de especialização multiprofissionais em Saúde do Trabalhador.

Em 1988, houve uma consolidação da área com a inauguração do Ambulatório de Doenças do Trabalho (ADT) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), hoje vinculado ao Serviço de Medicina Ocupacional (SMO). O ADT/SMO/HCPA é referência no Rio Grande do Sul no momento atual no que diz respeito ao atendimento em doenças ocupacionais, à pesquisa e à formação de recursos humanos (residência médica, estágios para alunos de graduação e pós-graduação, por exemplo).

Cabe destacar que após o início da área no curso de Medicina, o campo da Saúde do Trabalhador se estabeleceu em outros Institutos e Faculdades. Os núcleos e grupos de estudos com esse enfoque se constituem em estratégia potente para garantir as reflexões, os debates e as investigações sobre saúde e trabalho no âmbito da Universidade em intercâmbio nacional e internacional. Por exemplo, no Instituto de Psicologia, Serviço Social e Comunicação Humana (IPSSCH) o enfoque adotado foi o de garantir espaços para os grupos e núcleos de pesquisa que envolvem atividades de pós-graduação e de graduação. Na sua organização administrativa, computamos a existência de diversos grupos cujo enfoque central situa-se nas relações entre a saúde e o trabalho nas diversas atividades acadêmicas, como ensino, pesquisas e atividades de extensão.

Outro exemplo foi a criação do Núcleo de Estudos em Saúde Pública e do Trabalho na Escola de Enfermagem, em maio de 1996, com a participação de integrantes que pesquisavam os temas 'saúde' e 'trabalho' há mais tempo e que já tinham, inclusive, produções significativas na área. O Núcleo tem por finalidade garantir a pesquisa e o acompanhamento da evolução das políticas públicas assim como a análise e a difusão de conhecimentos relacionados à educação popular e à saúde ocupacional nos ambientes de vida e do trabalho. Suas atividades têm sido base para cursos de especialização em Saúde Pública e em Saúde do Trabalhador pela UFRGS. O Núcleo estuda essas questões com ênfase em promoção da saúde, educação popular e prevenção de agravos ao indivíduo, ao meio ambiente e à coletividade, valorizando a autonomia, a intersetorialidade e a reflexão crítica sobre saberes e práticas. Os resultados do trabalho, por sua vez, são divulgados em artigos científicos, capítulos de livros e em eventos nacionais e internacionais.

Na Faculdade de Medicina, a criação do Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho (LPdT) no âmbito do DMS/FAMED tem por objetivo desenvolver metodologias de análise e intervenção no campo da saúde do trabalhador, com ênfase no método da Psicodinâmica do Trabalho. Encontram-se em desenvolvimento atividades de pesquisa voltadas às áreas de segurança pública, de trabalhadores da saúde, de executivos de nível médio de empresas e do trabalho bancário. O grupo coordena o projeto 'Proposta para construção de rotinas de atendimento em saúde mental e trabalho em pacientes atendidos na rede do Sistema Único de Saúde', demandado pela Área Técnica de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde e financiado pelo Fundo Nacional de Saúde.

Nas áreas de Serviço Social e Psicologia Social e Institucional conta-se com o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Saúde e Trabalho (NEST), fundado há mais de 20 anos, inicialmente na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e desde 2010 transferido para a UFRGS. O grupo desenvolve estudos centrados na produção de conhecimento nos campos da Saúde do Trabalhador e da Proteção Social. As investigações assentam-se no desvendamento da invisibilidade dos processos de saúde e adoecimento dos trabalhadores e da produção do sofrimento social e ambiental, buscando contribuir para o enfrentamento dos agravos à saúde do trabalhador nas perspectivas de integralidade, prevenção, promoção e proteção da saúde através da problematização dos diversos contextos sociais e políticas públicas que compõem o sistema de proteção social. O núcleo mantém interlocução permanente com diferentes áreas do saber, esferas da sociedade civil, unidades de ensino e centros de pesquisas nacionais e internacionais, mantendo uma rede de interações por meio da realização de pesquisas conjuntas.

Esses são exemplos de como o campo de Saúde do Trabalhador vem se constituindo na Universidade. Temos, também no IPSSCH, por volta de quarenta grupos de pesquisa (40) vinculados às áreas de excelência dos cursos que compõem as bases formativas dos cursos nele abrigados.

Considerações em movimento

A multiplicidade de espaços profissionais desafia o processo de formação profissional, exigindo uma constante atualização, que passa pela busca de espaços acadêmicos, em especial aqueles situados nos cursos *lato sensu*, de natureza teórico-prática. A formação acadêmica carece de articulação entre a produção do conhecimento e os serviços na área da Saúde do Trabalhador. Assim, no coletivo dos serviços e das universidades, deve-se implementar condições para formação de profissionais cada vez mais qualificados para atender às reais exigências da sociedade. Na tessitura de fortalecimento dessa relação deve ocorrer a ampla articulação entre demandas e linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação, na apreensão das particularidades da área envolvida, na compreensão das dimensões teórico-metodológicas, éticas e técnico-políticas que abrangem o fazer profissional no âmbito da Saúde do Trabalhador e Trabalhadora, no confronto cotidiano com o caráter contraditório das políticas sociais.

Finalizando, destaca-se a urgência da expansão da participação docente na defesa de sua saúde, na luta contra a atual política educacional, na batalha para “[...] desfazer a tríade dor-desprazer-trabalho docente, vivida de forma naturalizada pelo coletivo de docentes” conforme nos advertem Barros e Louzada (2007, p. 13). Aguerridos na defesa incontestada da universidade pública, do acesso universal, do trabalho altamente qualificado na ciência, esses docentes precisam corroborar a manutenção da direção política pautada na crítica e o fortalecimento das agendas de lutas transitando da dor e do sofrimento para o prazer do e no trabalho em sua plenitude! À Universidade fica o alerta...a urgência de implementar e expandir a Saúde do Trabalhador de forma transversal e universal conectando e combinando trabalho, saúde e condições de vida dos trabalhadores do serviço público.

Referências:

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Unicamp, 2019.
- BARROS, M. E. B.; LOUZADA, A. P. Dor-desprazer-Trabalho docente: como desfazer essa tríade. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 13-34, 2007.
- ESTEVE, J. M. **Mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.
- LACAZ, F. A. C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 757-766, 2007.
- MARX, K. **O capital**. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.
- MENDES, R. Aspectos históricos da Patologia do Trabalho. *In*: MENDES, R. **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1994. p. 47-62.
- MINAYO-GOMEZ, C.; THEDIM-COSTA, S. M. F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. S21-S32, 1997.
- MINAYO-GOMEZ, C.; VASCONCELLOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p.1963-1970, 2018.
- SANTOS, S. D. M. A precarização do trabalho docente no Ensino Superior: dos impasses às possibilidades de mudanças. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 46, p. 229-244, 2012.
- TAMBELLINI, A. T. **Texto básico elaborado para a 1ª Conferência Política Nacional da Saúde dos Trabalhadores**. Mimeo. Fiocruz, 1986.

Autores e autoras:

Ana Paula Rigatti Scherer

Professora do Departamento de Odontologia Conservadora da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Docente da disciplina Práticas Integradas em Saúde (PIS) I desde 2016 e regente em 2020. E-mail: rigatti.scherer@gmail.com

Angela Peña Ghisleni

Fisioterapeuta pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista. Mestre em Psicologia Social e Institucional. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta no curso de Fisioterapia da UFRGS. E-mail: angela.ghisleni@ufrgs.br

Bianca Giovanna Menna Ruiz Diaz

Cirurgiã-dentista. Especialista em Saúde Pública. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dentista Distrital da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: biancamenna@gmail.com

Brunah de Castro Brasil

Fonoaudióloga da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realiza atividades em colaboração ao curso de Fonoaudiologia desde 2009. Doutora em Ensino e Educação em Ciências. E-mail: brasilbrunah@gmail.com

Carmen Beatriz Borges Fortes

Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduação em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutorado em Ciências dos Materiais pela UFRGS. Mestrado em Odontologia Materiais Dentários pela UFRGS. Professora da Faculdade de Odontologia da UFRGS. E-mail: carmenfortes52@gmail.com

Carmen Lúcia Mottin Duro

Enfermeira. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional (DAOP) da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: carduro@gmail.com

Cidriana Parenza

Assistente Social na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/PMPA). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Educação pela UFRGS. E-mail: cidrianaparenza@gmail.com

Cláudia Silveira Lima

Graduada em Fisioterapia pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista e em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Aperfeiçoamento no Neuromuscular Research Center, Boston University. Doutora em Educação Física pela Universidade de São Paulo. Professora Associada no Bacharel em Educação Física da UFRGS. E-mail: claudia.lima@ufrgs.br

Cristina Rolim Neumann

Médica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Clínica Médica e Endocrinologia pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Mestrado e Doutorado em Clínica Médica pela UFRGS. Professora do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFRGS. Coordenadora da Comissão de Graduação (ComGrad) da Faculdade de Medicina da UFRGS, período de 2018 a 2019. E-mail: cneumann@hcpa.edu.br

Dário Frederico Pasche

Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente e pesquisador no Bacharelado em Saúde Coletiva e no Programa de Pós-Graduação (PPG) em Psicologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: dario.pasche@gmail.com

Deise Rocha Reus

Farmacêutica. Especialista em Farmácia Clínica e Residência em Saúde da Família e Comunidade. Gerente Distrital da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretária Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: deise.reus@portoalegre.rs.gov.br

Eloá Rossoni

Cirurgiã-Dentista. Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia. Coordenadora do Núcleo de Avaliação da Faculdade de Odontologia (NAUODO), 2017-2020. Coordenadora do Fórum dos NAU/UFRGS. Docente Responsável pelos Estágios Curriculares em Serviços de Atenção Primária à Saúde dos cursos de Odontologia Diurno e Noturno da UFRGS. E-mail: rossonielo@gmail.com

Emilene Almeida Souza

Nutricionista. Especialista em Clínica do Adulto e Residência Integrada em Saúde Coletiva com Ênfase em Atenção Básica pela Escola de Saúde Pública. Assistente Técnico da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretária Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: emilene.souza@portoalegre.rs.gov.br

Êrica Rosalba Mallmann Duarte

Enfermeira. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional (DAOP) da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: ermduarte@gmail.com

Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto

Psicóloga. Mestrado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Aposentada do Departamento de Psicologia Social e Institucional na UFRGS. Coordenadora substituta da Comissão de Graduação do curso de Psicologia da UFRGS, 2017-2018. E-mail: gislei.ufrgs@gmail.com

Graziele Ramos Schweig

Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi Técnica em Assuntos Educacionais (TAE) da UFRGS entre 2009 e 2015, quando atuou na assessoria pedagógica ao curso de Fonoaudiologia. E-mail: graziele.schweig@gmail.com

Graziella Badin Aliti

Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem. Coordenadora da Comissão de Graduação do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: grazialiti2@gmail.com

Janaina Pasquali

Enfermeira. Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde e Sanitarista. Apoiadora Institucional da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: janaína.pasquali@portoalegre.rs.gov.br

Jeferson Miola

Cirurgião-Dentista da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/PMPA). Especialista em Saúde Coletiva. E-mail: jmiola@uol.com.br

João Werner Falk

Médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade pela US Murialdo. Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas pela UFRGS. Professor Titular do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFRGS. Representante da Faculdade de Medicina na Coordenadoria de Saúde (CoorSaúde) da UFRGS, período de 2008 a 2018. E-mail: joao.falk@ufrgs.br

José Mário D'avila Neves

Psicólogo na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/PMPA). Mestre e Doutor em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: jmario@gmail.com

Juliana Rombaldi Bernardi

Nutricionista. Doutora em Saúde da Criança e Adolescente. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: juliana.bernardi@yahoo.com.br

Jussara Maria Rosa Mendes

Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho (NEST). Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: jussaramaria.mendes@gmail.com

Karina Arregui Zilio

Enfermeira. Residência Integrada em Saúde Coletiva com Ênfase em Atenção Básica pela Escola de Saúde Pública. Assessora do Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família (IMESF), Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: karinaz@portoalegre.rs.gov.br

Lúcia Maria Kliemann

Médica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Patologia pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Especialização em Administração Hospitalar (IAHCS). Mestrado em Ciências Médicas: Gastroenterologia pela UFRGS. Doutorado em Ciências Médicas: Ginecologia e Obstetrícia pela UFRGS. Professora do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da UFRGS. Diretora da Faculdade de Medicina da UFRGS, período de 2017 a 2021. E-mail: lucia.kliemann@ufrgs.br

Luciana Laureano Paiva

Fisioterapeuta pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista. Mestre Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pós-doutorado em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia pela UFRGS. Professora Associada no curso de Fisioterapia da UFRGS. E-mail:

luciana.paiva@ufrgs.br

Luiz Fernando Calage Alvarenga

Fisioterapeuta pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto no curso de Fisioterapia da UFRGS. E-mail:

luiz.alvarenga@ufrgs.br

Luiza Maria Gerhardt

Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: luizam1928@gmail.com

Márcio Hoff

Técnico em Assuntos Educacionais da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde). Licenciado e mestre em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: hoffmarcio@hotmail.com

Maria Luiza Vieira Borges

Graduanda do curso de Odontologia. Bolsista da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marialuiza_vborges@hotmail.com

Maurem Ramos

Nutricionista. Doutora em Ciências Médicas. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: maurem.ramos@ufrgs.br

Patrícia Silveira da Costa

Pedagoga. Técnica em Assuntos Educacionais da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: patricia.costa@ufrgs.br

Paulo Antonio Barros Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde e Trabalho (CEDOP). Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: pbarros@ufrgs.br

Raquel Canuto

Nutricionista. Doutora em Ciências Médicas: Endocrinologia. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: raquel.canuto@ufrgs.br

Roberta Alvarenga Reis

Fonoaudióloga. Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da disciplina Práticas Integradas em Saúde (PIS) I (2010-2015). Vice-coordenadora da Coordenadoria da Saúde – CoorSaúde (2010-2012). Coordenadora da Comissão de Graduação (COMGRAD) do curso de Fonoaudiologia da UFRGS (2015-2018). E-mail:

roberta.alvarenga@ufrgs.br

Roberta Casagrande Scolari

Enfermeira. Programa de Residência em Enfermagem em Oncologia e Especialização em Enfermagem em Estomaterapia (em andamento). Assistente Técnico da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: roberta.scolari@portoalegre.rs.gov.br

Rodrigo Caprio Leite de Castro

Médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade pelo Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (SSC/GHC). Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Mestrado e Doutorado em Epidemiologia pela UFRGS. Professor do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFRGS. Representante da Faculdade de Medicina na Coordenadoria de Saúde (CooSaúde) da UFRGS, período de 2019 a 2021. E-mail: rcastro@hcpa.edu.br

Tatiana Engel Gerhardt

Enfermeira. Doutora em Antropologia Social pela Université de Bordeaux 2, França. Professora Titular em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente e pesquisadora no Bacharelado em Saúde Coletiva, no Programa de Pós-Graduação (PPG) em Saúde Coletiva e no PPG em Desenvolvimento Rural da UFRGS. E-mail: tatiana.gerhardt@ufrgs

Vanessa Maria Panozzo

Assistente Social. Professora do Departamento de Serviço Social. Coordenadora da Comissão de Graduação do curso de Serviço Social (2016 a 2020). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: vanessa.panozzo@ufrgs.br

Vera Lúcia Pasini

Psicóloga. Mestrado e Doutorado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia e Coordenadora da Comissão de Graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2017 a 2019. E-mail: verapasini@gmail.com

Waldomiro Carlos Manfroi

Médico pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Possui Residência Médica em Medicina Interna na Cátedra de Terapêutica Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Convênio UFRGS/Kellog Foundation. Aperfeiçoamento em Cardiologia e Laboratório de Hemodinâmica, como bolsista da CAPES, na Cátedra de Terapêutica Clínica. Especialização em Educação pela Faculdade de Educação da UFRGS. Fellow in Cardiology, obtido no St. Joseph's Hospital, Syracuse Nova York, EUA. Doutorado em Medicina: Cardiologia, no Curso de Pós-Graduação em Medicina, área de Concentração: Cardiologia pela UFRGS. Professor Emérito da UFRGS. Diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS, períodos de 1985 a 1988 e de 2001 a 2005. E-mail: wmanfroi@hcpa.edu.br

Wesley Pará Gonçalves dos Santos

Técnico de Enfermagem. Assistente Administrativo da Gerência Glória-Cruzeiro-Cristal. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: wesley.santos@portoalegre.rs.gov.br

Zilda Elisabeth de Albuquerque Santos

Nutricionista. Doutora em Medicina e Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: zesantos@hcpa.edu.br

O conjunto de capítulos que compõem esta coletânea foi produzido a partir das atividades de comemoração de 10 anos da Coordenadoria da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A CoorSaúde, como é habitual designá-la, nasceu da ideia de articular os cursos da área da saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS) como campo de aprendizagens, assim como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, as diretrizes gerais do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e as demais políticas nacionais de saúde e educação para a formação profissional em saúde. Nasceu, portanto, da ideia de que é oportuno e necessário desenvolver políticas institucionais para orientação às mudanças dos diferentes cursos que têm perspectivas de trabalho no SUS, sobretudo nas universidades públicas, que mais intensamente articulam o tripé ensino-pesquisa-extensão. Aprender, no sentido que escolhemos empregar, significa transformar-se e às instituições. O sentido da aprendizagem não é apenas a incorporação de conhecimentos e técnicas, mas a produção de novas tecnologias e, também, a produção de si e do percurso de aprendizagem. Aprender a aprender é a designação que fazem as DCN dessa aprendizagem, necessária e que aponta uma mudança pedagógica relevante. Estão relatadas aqui a experiência da CoorSaúde e dos cursos de saúde da UFRGS, como subsídios à análise das transformações do ensino da saúde no Brasil nos últimos anos.



ISBN 978-658718009-0



9 786587 180090

editora



redeunida